

Aconteceu na RQI ...

Há 75 anos atrás (Ano 11, número 127, novembro de 1942)

A INDÚSTRIA DO SAL E A ECONOMIA NACIONAL

(por Mário da Silva Pinto, Diretor do Laboratório da Produção Mineral)

Fora rápidas e tímidas tentativas de aproveitamento do gesso de salinas no Rio Grande do Norte e de pequena fabricação de produtos magnesianos na salina de Perinas (Cabo Frio), nada se tem feito entre nós no sentido de aproveitamento dos sub-produtos do sal. Para cada tonelada de sal cristalizado, levando-se a concentração da salmoura até a densidade de 30 °Bé, precipitam-se também 76 kg de gipsita (sulfato de cálcio hidratado): este gesso de salinas (...) pode substituir perfeitamente com pequeno beneficiamento o "gypsum" natural para certos usos. O gesso de adição ao cimento Portland que é juntado ao clínquer como retardador de pega entre os limites de 3% a 5% , poderia provir perfeitamente desse gesso de salinas; as análises e experiências que fizemos no Laboratório Central da Produção Mineral elucidaram perfeitamente a questão. (...).



INDÚSTRIA PLANIFICADA

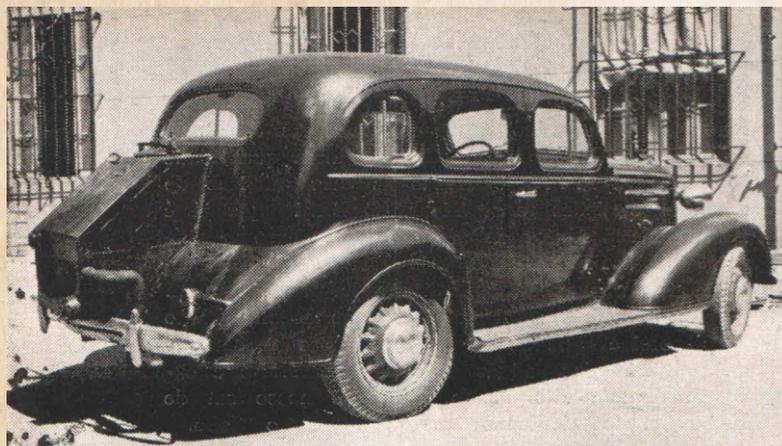
(por Jayme da Nóbrega Santa Rosa, Editor)

Este ano de 1942 não será esquecido na história da indústria brasileira. Marcará sem dúvida o início de uma profunda transformação. Estamos na fronteira de dois mundos diferentes: um que é o resultado de um esforço lentamente conduzido; o outro que se apresenta como um gigantesco programa de ação. (...) Grandes usinas de metais comuns e produtos químicos fundamentais serão levantadas. Procuraremos os combustíveis onde haja possibilidades de existirem, mandando buscá-los fora enquanto não os tivermos em quantidade suficiente. Desenvolveremos os meios para pôr em perfeito serviço nossa vasta rede de transportes. E consolidaremos as bases da nossa economia industrial. E por sentir que estamos no pórtico de um novo mundo de realizações, não temos receio de escrever: o ano de 1942 afigura-se como divisor de duas épocas distintas. Confiemos em que na nova fase de vida o nosso esforço seja produtivo e ordenado, afim de fazer do Brasil uma das maiores nações industriais do nosso tempo.

COMBUSTÍVEIS NA ECONOMIA DE GUERRA II

(gases comprimidos, gases de gasogênios, álcool motor e eletricidade)

Instalação de gasogênio num automóvel Chevrolet tipo 1936, de propriedade do químico industrial F. B. Pilar. Instalação simples e bem disposta, arranjada de ocasião, encontrando-se disfarçado o sistema de filtração e de resfriamento dos gases. Note-se que neste carro não havia mala trazeira, o que facilitaria a colocação do gasogênio.



Aconteceu na RQI ...

Há 50 anos atrás (Ano 36, número 427, novembro de 1967)

A BORRACHA SINTÉTICA E SEU GRANDE DESENVOLVIMENTO

(por C.H.C., Rio de Janeiro)

A borracha sintética, produto "milagroso" de ontem, porta-se como se tivesse que fazer o seu futuro ainda, quando na realidade já atingiu a maioridade. Na mente de muitos a borracha sintética continua sendo a substituta para a borracha natural, criada pelas condições da última Grande Guerra. Aqueles do grande público que pensam de uma forma ou de outra na borracha sintética, terminam-se lembrando unicamente em termos de pneu de automóvel, o que é válido considerando-se que uns 80% da borracha num pneu típico de hoje são borracha sintética. Mas este considerável crescimento da indústria e a diversificação e sofisticação no uso final da borracha sintética desde a 2ª Guerra Mundial foram obscurecidas pelos plásticos, pela eletrônica e outras indústrias que chamavam mais a atenção do consumidor des preocupado. (...)



NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE INDÚSTRIA QUÍMICA

(por Jayme da Nóbrega Santa Rosa, Editor)

No ponto do desenvolvimento industrial a que chegamos no Brasil, sente-se claramente que está faltando uma diretriz, uma orientação. A expansão foi conseqüência de um esforço disciplinado. Resultou, sobretudo, da grande pujança dos recursos humanos que entre nós se instalaram, e não de uma vontade, de um conjunto de medidas, de uma política de conveniência para a nação e o seu povo. (...) Em matéria de divulgação o que se nota é o dilúvio de decretos, de decretos-leis, de regulamentos, de circulares. (...) Agora mesmo está tramitando na Câmara dos Deputados um projeto de lei que constitui um atentado ao bom senso e à própria conveniência da nação brasileira. É o projeto que concede a uma sociedade anônima o monopólio da produção e venda de matérias-primas fundamentais para a indústria petroquímica. (...)

ESTUDOS DE AMIDOS NACIONAIS - obtenção de derivados catiônicos

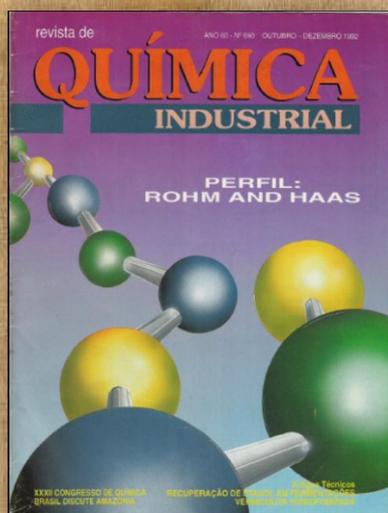
(por Ernesto Tolmasquim e Feiga R. T. Rosenthal, do Instituto Nacional de Tecnologia)

Os trabalhos ora relatados são um resumo das atividades de pesquisa realizadas no Laboratório de Amido deste Instituto, durante o ano de 1967. (...) Nossos trabalhos situam-se dentro de duas linhas de pesquisa, ambas compreendendo uma fase de pesquisa básica e outra de pesquisa aplicada ou tecnológica. Numa das linhas de trabalho estudamos os amidos não comerciais obtidos de plantas existentes no Brasil ou aqui adaptáveis, visando o conhecimento de suas características químicas, assim como as propriedades físico-químicas de suas pastas, o que intrinsecamente vem possibilitar o conhecimento de suas estruturas. (...) Estão sendo estudados amidos de 12 leguminosas. (...) Seus amidos não foram ainda estudados, tornando-se interessante maior conhecimento, visando possível aproveitamento para fins industriais. (...)

Aconteceu na RQI ...

Há 25 anos atrás (Ano 60, número 690, outubro a dezembro de 1992)

MESA REDONDA - A QUIMIOMETRIA NO BRASIL



O desenvolvimento no Brasil desta nova ferramenta de trabalho do químico foi discutido em Mesa Redonda, com a participação de Benício de Barros Neto (UFPE), Edward Roy Bruns (UNICAMP), Ieda Spacino Scarminio (UFPR), Lamar Scott Ramos (Infometrix/EUA) e Mozart Neves Ramos (UFPE), sob a coordenação de Harry Serruya. A *Quimiometria*, que consiste no uso e desenvolvimento de métodos matemáticos e estatísticos para solução de problemas analíticos, vem experimentando enorme crescimento na área química. Para Roy Bruns, considerado o pai da *Quimiometria* no Brasil, este crescimento deve continuar graças à disseminação da disciplina e dos "softwares" para aplicações químicas já disponíveis no Brasil (...).

PETROQUÍMICA FACILITA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

A Associação Petroquímica Latino-Americana realizou entre 21 e 24 de novembro sua 12ª reunião anual, com a presença de cerca de 200 empresas do setor petroquímico de vários países. Preocupada com a perda de participação da América Latina no comércio mundial de petroquímicos e na disputa por investimentos, a entidade defende uma maior integração regional do setor como alternativa estratégica para os países da América Latina. Para a APLA, o Mercosul começa a apresentar resultados positivos, destacando-se o crescimento do comércio regional - a Argentina já é nosso segundo parceiro. Busca-se agora um acordo setorial da indústria petroquímica que possibilite uma integração continental mais harmônica e ampla. (...) Também é consenso que a estabilização econômica, as reformas estruturais modernizadoras e a retomada do desenvolvimento são condições básicas para a integração regional.

ANO NOVO, VIDA NOVA (por Wilson Milfont Jr., Editor)

A RQI vem acompanhando e respaldando a expansão das atividades da ABQ em todas as áreas: congressos, seminários, cursos, educação em química, estudos e diagnósticos de alcance político e tecnológico, e muitas outras a haver. (...).



Comitiva de participantes do XXXII Congresso Brasileiro de Química confere a biodiversidade na selva, próximo a Belém

Aconteceu na RQI ...

Há 1 ano atrás (Ano 84, número 754, 4º trimestre de 2016)

ACONTECERÁ EM GRAMADO NO ANO QUE VEM...



O 57º Congresso Brasileiro de Química, que terá lugar em Gramado, estado do Rio Grande do Sul em outubro de 2017, terá, afóra a excelência de sua programação científica em curso de estruturação, um lado histórico e afetivo muito especial. Os primeiros esforços para o estabelecimento de uma seção regional de química no Rio Grande do Sul remontam a 1923 quando a Sociedade Brasileira de Química, base sobre a qual se assenta a nossa ABQ de hoje, estabeleceu seu núcleo sul rio-grandense de química; algumas reuniões chegaram a ser realizadas, mas a duração desse núcleo foi efêmera. (...) Foi preciso esperar o dia 5 de outubro de 1937 para que um grupo de químicos fundasse a Associação dos Químicos do Rio Grande do Sul, abrigado no prédio do Instituto de Química Industrial. Com a fundação, em 18 de janeiro de 1941, da Seção Regional do Rio Grande do Sul da Associação Química do Brasil (AQB, as raízes mais novas da nossa ABQ), a Associação de Químicos decidiu, dois anos depois, se dissolver, transferindo seu patrimônio e seus associados para a recém-criada seção regional da AQB, dentro do mais completo espírito de união dos químicos gaúchos. (...) Desse modo, o CBQ de 2017 celebrará datas festivas muito importantes para a comunidade química do Rio Grande do Sul, unindo o passado ao presente, numa conjugação de esforços para fazer deste evento um momento marcante para todos os seus participantes.

ACONTECEU EM BELÉM NO SÉCULO PASSADO...

(pelo Gerente de Eventos da ABQ, Celso Augusto Fernandes)

No número 701 desta revista (julho a setembro de 1995), o Gerente de Eventos da ABQ, Celso Augusto Fernandes, descreve a vinda do Professor Roald Hoffmann (1937-), prêmio Nobel de Química em 1981 em conjunto com o pesquisador japonês Kenichi Fukui (1918-1998) (...) à cidade de Belém do Pará. Ele desejava realizar um antigo sonho: conhecer a biodiversidade amazônica de perto. A viagem do *Prof Hoffmann* a Belém foi uma promoção da ABQ-Pará, por intermédio de seu então Presidente, Prof. Harry Serruya, que obteve junto à Prefeitura que o visitante fosse declarado convidado oficial da cidade. (...) O Prêmio Nobel esteve na Escola Bosque, o primeiro centro de aprendizado ambiental da região. Lá foi convidado a plantar uma muda de seringueira. Seu último compromisso foi em Carajás, em visita à Companhia Vale do Rio Doce. A viagem além de lhe mostrar a planta de extração de minérios, proporcionou algo muito interessante, que foi a visualização de longo trecho da floresta, o que mais uma vez deixou o Prof. Hoffmann extasiado. Esta visita está intimamente relacionada ao tema do evento *Global Innovation Initiative*, realizado em conjunto entre a ACS e a ABQ, e que precedeu o 56º CBQ, tendo ocorrido entre os dias 4 a 6 de novembro, também em Belém.